

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A PRÁTICA DE ENSINO DO JORNALISMO ESPORTIVO COMO PESQUISA-FORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE ‘DES’- ANCORAGEM DE TERRITÓRIOS CONHECIDOS

Marcos Paulo da Silva¹ (marcos.paulo@ufms.br); **Silvan Menezes dos Santos**² (silvan.menezes@ufms.br)

RESUMO

Este trabalho detém-se a experiência de oferta da disciplina de Jornalismo Esportivo, pela primeira vez na história do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Diante da relativa autonomia do campo do jornalismo esportivo e da produção científica existente sobre o tema, optou-se pelo aprofundamento do diálogo entre as áreas e dois professores, um do curso de Jornalismo e outro da Educação Física, ministraram as aulas conjuntamente. Calçados nas dimensões instrumental, crítica e produtiva da mídia-educação e subsidiados pela perspectiva da pesquisa-formação, os docentes organizaram o conteúdo em quatro eixos temáticos. Percebeu-se que esta experiência resultou, para além da produção de seis programas esportivos no formato de podcasts, na formação crítica e ampliada de profissionais do Jornalismo, da Educação Física e de sujeitos para o exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Esporte; Pesquisa-formação; Mídia-educação.

PARA SITUAR A DISCUSSÃO

O curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), localizado em Campo Grande (MS), completou em 2019 suas primeiras três décadas de existência efetiva. Criado em 1985, mas implementado em 1989, o curso constituiu a primeira experiência de formalização do ensino de Jornalismo em Mato Grosso do Sul, unidade da federação que havia sido criada em 1977 e implementada em 1979 a partir de divisão do Estado de Mato Grosso. Em termos práticos, portanto, a trajetória do curso da UFMS coincide com a

¹ Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), com estágio de doutorado-sanduíche na Syracuse University (Nova Iorque, Estados Unidos). Professor adjunto da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAALC/UFMS). E-mail: marcos.paulo@ufms.br.

² Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com estágio de doutorado-sanduíche na Universidad Cardenal Herrera (Valência, Espanha). Professor adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAED/UFMS). E-mail: silvan.menezes@ufms.br.

própria história da formação universitária em Jornalismo nas quatro décadas de implementação do Estado.

Desde sua origem, no final dos anos 1980, o curso de Jornalismo da UFMS contemplou em sua matriz curricular experiências de jornalismo especializado sintonizadas com as demandas e vocações regionais em termos geopolíticos e econômicos. Não por acaso, nesse sentido, disciplinas como “Comunicação Ambiental” e “Comunicação Científica” – posteriormente reformuladas em “Jornalismo Ambiental” e “Jornalismo Científico”, vinculadas às demandas dos biomas cerrado e pantanal – e “Comunicação Rural” – posteriormente reformulada em “Jornalismo Rural”, relacionada com as demandas econômicas do agronegócio, passaram a compor a matriz de disciplinas obrigatórias – circunstância que perdurou até o ano letivo de 2015, quando ocorreu a implementação de um novo Projeto Pedagógico no curso.

Entre outubro de 2013, quando ocorrera a homologação pelo Ministério da Educação (MEC) do parecer 30/2013, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprovou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais na área de ensino de Jornalismo no país, e o final de 2014, o corpo docente do curso de Jornalismo da UFMS, reunido nas estruturas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso, desenvolveu um diagnóstico do perfil da formação em Jornalismo no Estado e da complexificação das próprias demandas regionais. Nesse ínterim, no plano das proposições, optou-se pela valorização do conceito de “jornalismo especializado” como processo de construção jornalística em detrimento da aplicação direta do conceito em algumas poucas áreas temáticas (FERREIRA, 2002). Criou-se, assim, uma disciplina obrigatória específica de natureza transversal – Jornalismo Especializado – enquanto que as disciplinas voltadas às áreas temáticas – como Jornalismo Rural, Jornalismo Ambiental e Jornalismo Científico, outrora obrigatórias, mas também Jornalismo Político, Jornalismo Cultural e Jornalismo Esportivo, entre outras – passaram ao rol das disciplinas optativas como forma de contemplar novas características profissionais e demandas da capital e da região (MIGUEL; SILVA, 2019).

1. JORNALISMO ESPORTIVO: CAMPO AUTÔNOMO EM CONSTRUÇÃO

O campo de atuação do jornalismo esportivo, de um modo geral, carrega consigo historicamente um caráter de informalidade, por vezes estigmatizado como não sério ou informal. Tal modo de compreendê-lo estaria associado ao fato de ele não se deter ou não tocar, supostamente, em dimensões significativas da sociedade, tais como a política, a economia e a cultura, e estar mais relacionado ao entretenimento, aos momentos de contemplação e distração do público, não afetando “o lado sério da vida social” (MARQUES, 2003; 2013). Todavia, é o trabalho jornalístico voltado ao esporte, como dimensão potencial do discurso midiático, que contribui para a compreensão e a construção de valores, símbolos e significados atribuídos ao fenômeno esportivo (BORELLI; FAUSTO NETO, 2002), ou seja, para a conformação da cultura esportiva contemporânea (PIRES, 2002).

Há uma simbiose de interesses entre o campo midiático e o campo esportivo. O primeiro visualiza no segundo o potencial de reunir grandes massas de consumidores; e o segundo visualiza no primeiro a capacidade de alcance social em largas escalas (SPA, 1999; 2007; BETTI, 1998; PIRES, 2002; SANFELICE, 2010). Dessa forma, conseqüentemente, constituiu-se ao longo das últimas décadas uma área de estudos acadêmico-científicos sobre mídia e esporte, tendo como um dos seus principais focos o jornalismo esportivo (PIRES et al., 2006; SANTOS et al., 2014).

Importa destacar, do ponto de vista acadêmico-científico, a relativa autonomia do campo de estudos da relação da mídia com o esporte. A proximidade das áreas da Comunicação e do Jornalismo com a área da Educação Física e do esporte existe no Brasil ao menos desde a década de 1990. No Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), foi criado em 1995 o grupo de trabalho temático “Comunicação e Mídia” na estrutura organizacional da entidade, tendo seus primeiros trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências do

Esporte (CONBRACE) em 1997³. Por sua vez, na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), em 1997, foi criado o núcleo de pesquisa “Mídia Esportiva”, que existiu até 2006 e foi recriado como grupo de pesquisa “Comunicação e Esporte” em 2009.

O esforço acadêmico de superação e de desconstrução da endogenia, que mostra-se sintomático no interior das entidades científicas de ambas as áreas, reforça o caráter de reconhecimento da relação mídia-esporte como campo autônomo, embora com interfaces consolidadas nos dois campos do conhecimento. Percebe-se, contudo, que apesar dos avanços no quesito da produção acadêmica, há ainda um isolamento dos diálogos entre pesquisadores e profissionais da comunicação e do esporte (GASTALDO, 2010). Não se mostra casual, mas necessária, portanto, a opção didático-pedagógica do Curso de Jornalismo da UFMS de trabalhar em dialogismo, no caso da oferta de Jornalismo Esportivo, com o Curso de Educação Física da instituição, contemplando as especificidades das duas áreas.

2. O PERCURSO: A PESQUISA-FORMAÇÃO COMO ‘DES’-ANCORAGEM TERRITORIAL

A partir da decisão de abertura da oferta da disciplina no semestre letivo 2019/2, buscou-se uma aproximação entre o corpo docente dos cursos de Jornalismo e de Educação Física da UFMS a partir de experiências de professores que já possuíam interesse temático na intersecção entre os campos. Do dialogismo temático, originou-se a proposição de que o curso fosse lecionado simultaneamente por docentes das duas áreas (ainda que institucionalmente ambos dividissem a carga horária), contemplando inclusive, a despeito da nomenclatura e da ementa (ambas voltadas às especificidades do Jornalismo numa primeira leitura), também acadêmicos de Educação Física interessados nas

³ Além da institucionalidade deste campo de estudos sobre mídia, esporte e jornalismo esportivo, existe uma produção científica específica acerca da temática. Pires et al. (2006) identificaram 106 textos sobre o tema, em 12 periódicos científicos das duas áreas, e 95 artigos em anais dos congressos nacionais do CBCE e da INTERCOM, no período de 1990 a 2005. Santos et al. (2014) mapearam, no intervalo entre os anos 2006 e 2012, 193 artigos sobre a relação mídia e esporte em 16 periódicos nacionais da Educação Física.

interfaces entre o esporte e a mídia, particularmente sobre as especificidades do jornalismo voltado à cobertura esportiva. Das 40 vagas originalmente disponibilizadas, um quarto foi destinado aos estudantes da Educação Física. No caso dos acadêmicos de Jornalismo, por se tratar de uma disciplina optativa, contemplou-se a demanda dos alunos matriculados nos últimos semestres do curso.

Não por acaso, portanto, tal conjuntura calcada na proposta de ampliação e de complexificação da compreensão do esporte para suas diferentes dimensões, com ênfase no esporte como direito de cidadania, esteve demarcada nos objetivos da disciplina previstos no plano de ensino: 1) oferecer aos acadêmicos referenciais teórico-conceituais básicos sobre as dimensões socioantropológicas do esporte; 2) habilitar os acadêmicos para o desenvolvimento de leituras críticas da relação entre esporte e mídia; 3) a partir de um vértice crítico, desenvolver com os acadêmicos reflexões sobre parâmetros e procedimentos normativos para a qualificação do jornalismo esportivo; e 4) proporcionar aos acadêmicos a experiência prática de construção de produtos midiáticos voltados ao jornalismo esportivo. Assim, em termos teórico-conceituais, buscou-se a valorização da interdisciplinaridade com a interlocução de conceitos da Sociologia, da Educação, da Educação Física, da Comunicação e, evidentemente, do Jornalismo. Por outro lado, no que tange os aspectos didático-pedagógicos, buscou-se um aporte no conceito da pesquisa-formação (RIBEIRO, 2013), bem como, para efeitos de construção do fio condutor das atividades em sala de aula, nas dimensões instrumental, crítica e produtiva da mídia-educação (FANTIN, 2006).

A pesquisa-formação, segundo Ribeiro (2013, p. 80), consiste em uma “[...] ação consciente no processo de aprendizagem no qual o caráter formativo esteve em observação para todos envolvidos no campo”. No trabalho da disciplina, por conseguinte, ela foi mobilizada como perspectiva didático-pedagógica para provocar aos alunos a experiência formativa em jornalismo esportivo, pautada em pressupostos de investigação e rigor científico perenes. Não obstante, constituindo a dialética prevista no conceito, o processo de ensino-aprendizagem ocorreu, para ambos os agentes da situação (professores e alunos), no movimento

cotidiano de pesquisar, criticamente, a prática jornalística voltada ao esporte, bem como se materializou no exercício semanal de pensar, de refletir e de construir um processo formativo para o jornalismo esportivo, vinculado aos princípios da pesquisa e do estudo acadêmico-científico.

A mídia-educação, por sua vez, é um conceito que perspectiva uma estratégia metodológica para o trabalho educacional com as mídias e as tecnologias. Nele se prevê uma prática educativa que as trate como objeto de estudo crítico (educação para as mídias); que as tenha como instrumento de ensino-aprendizagem (educação com as mídias); e que construa o processo por meio delas (educação através das mídias) (FANTIN, 2006). Portanto, sob essa ótica, em correlação com a pesquisa-formação (RIBEIRO, 2013), construiu-se a trajetória da disciplina Jornalismo Esportivo mobilizando as três dimensões mídia-educativas mencionadas.

Conjuntamente, professores e alunos acompanharam e avaliaram, semanalmente, a produção jornalística do esporte em âmbito nacional. Utilizou-se, permanentemente, conteúdo midiático e noticioso como exemplo, ou seja, como instrumento para o esclarecimento de elementos teórico-conceituais trabalhados no decorrer da disciplina. Por fim, conduzimos ao longo do semestre o processo criativo e construtivo de um programa de radiojornalismo esportivo. Todo esse arcabouço resultou, em termos de planejamento, na consolidação de quatro eixos temáticos organizadores e norteadores do conteúdo que foi trabalhado.

3. A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO EM JORNALISMO ESPORTIVO: AS DIMENSÕES DA MÍDIA-EDUCAÇÃO E OS EIXOS TEMÁTICOS

O planejamento da disciplina contemplou a articulação entre as perspectivas de abordagem do fenômeno jornalístico (normativa e crítica) e as dimensões da mídia-educação (instrumental, crítica e produtiva) para aportar na proposição de quatro eixos temáticos trabalhados ao longo do semestre: 1) Dimensões socioantropológicas do esporte; 2) Esporte e Mídia - leitura crítica



desta relação simbiótica; 3) O jornalismo esportivo: da análise crítica às propostas de qualificação; e 4) Prática de produção em jornalismo esportivo.

Nesse sentido, o debate entre docentes e discentes sobre guias de parâmetros normativos para a qualificação do jornalismo esportivo serviu de ponto de partida. Quatro guias desenvolvidos por entidades e pesquisadores do Brasil e do exterior foram apresentados aos acadêmicos e disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina: 1) *Guidelines for covering sports responsibly*, da plataforma Accountable Sports Journalism (2017), de responsabilidade dos pesquisadores Xavier Ramon-Vegas (Universidade Pompeu Fabra, Espanha) e José-Luis Rojas-Torrijos (Universidade de Sevilha, Espanha); 2) *Guide to reporting on persons with an impairment*, do Comitê Paralímpico Internacional (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2014); 3) *Guide to Reporting on Paralympic Sport*, da Associação Paralímpica Britânica (BRITISH PARALYMPIC ASSOCIATION, 2012); e 4) *Guia para a mídia: Como cobrir os Jogos Paralímpicos*, elaborado pelos pesquisadores Athanasios Pappous (University of Kent, Reino Unido) e Doralice Lange de Souza (Universidade Federal do Paraná) (PAPPOUS; SOUZA, 2016).

Para Ramon-Vegas e Rojas-Torrijos, autores do decálogo *Guidelines for covering sports responsibly*:

No campo do jornalismo esportivo, uma vasta literatura tem lançado luz sobre uma série de áreas problemáticas que ocorreram com frequência e desafiaram os padrões normativos e os critérios convencionais da profissão. Tais práticas, amplamente questionáveis, incluem o ofuscamento das fronteiras entre os gêneros jornalísticos; a difusão de boatos; a "tirania" de uma estreita gama de esportes; o sensacionalismo; o uso de linguagem belicista; a falta de uma missão de serviço público; as desigualdades em relação a gênero, raça e deficiência; e a falta de variação nas fontes de notícias empregadas. (RAMON-VEGAS, ROJAS-TORRIJOS, 2017, p.160, tradução nossa).⁴

⁴ No original: "In the field of sports journalism, extensive literature has shed light on a series of problem areas that have occurred frequently and that have challenged the normative standards and conventional criteria of the profession. These widespread questionable practices include the blurring of the frontiers between journalistic genres; the pervasiveness of rumour; the "tyranny" of a narrow range of sports; sensationalism; the use of warlike language; the lack of a public service mission; the inequalities in relation to gender, race and disability, and the lack of variation in the news sources employed".

Nesse sentido, os guias trabalhados, alguns deles voltados às especificidades do paradesporto, passam por questões consideradas problemáticas na cobertura esportiva que podem ser sistematizadas nos dez pontos do guia organizado pelos próprios Ramon-Vegas e Rojas-Torrijos (*Accountable Sports Journalism*), a saber: 1) a função pública e o direito à informação esportiva; 2) o conflito de interesses; 3) a independência e a hospitalidade das fontes; 4) a imparcialidade na apuração jornalística; 5) as reportagens factuais; 6) o uso da linguagem e a qualidade jornalística; 7) a promoção de valores esportivos positivos; 8) a violência no esporte; 9) a perspectiva de gênero; 10) os esportes para além dos esportes⁵.

Com a disponibilização dos guias, foi possível trabalhar nas dinâmicas em sala de aula uma perspectiva normativa de abordagem do fenômeno jornalístico - isto é, um modelo com parâmetros de cobertura considerados “ideais” - como forma de sedimentar didaticamente entre os estudantes (sobretudo por se levar em consideração os diferentes níveis de *background* e formação entre eles) os elementos objetivos para o desenvolvimento da perspectiva crítica. Na mediação entre esses dois pólos, por seu turno, lançou-se mão das três dimensões constitutivas da mídia-educação: a instrumental, a crítica e a produtiva.

A dimensão instrumental foi operacionalizada ao longo de toda a construção da disciplina, sobretudo na exemplificação dos aspectos teórico-conceituais componentes do plano de ensino. Utilizou-se material textual, fotográfico e audiovisual do universo midiático e esportivo como forma de facilitar a compreensão e o acompanhamento dos alunos.

Como exemplo desse uso instrumental da mídia, para introduzir a disciplina e discutir os parâmetros normativos “ideais” pautados pelos guias de jornalismo esportivo citados anteriormente, apresentou-se aos alunos dois vídeos sobre a mesma temática. O primeiro vídeo continha uma autocrítica do jornalista esportivo Mauro Cezar Pereira para uma possível falha grave do trabalho

⁵ No original: 1) Public function and right to sports information; 2) Conflict of interest; 3) Hospitality from sources and independence; 4) Newsgathering and impartiality; 5) Factual reporting; 6) Journalistic quality and use of language; 7) Promotion of positive sports values; 8) Violence in sports; 9) Gender perspective; 10) Sports beyond sports.

jornalístico. Para ele, poderia ter sido desenvolvida uma matéria, por ele ou por colegas de profissão, que talvez tivesse evitado o incêndio no Ninho do Urubu ocorrido em fevereiro de 2019⁶. O outro vídeo se tratava da primeira parte de uma reportagem veiculada no programa Sportv Repórter, do canal por assinatura Sportv, sobre as condições de vida e de treinamento de jovens jogadores brasileiros em clubes do país, realizada pelos jornalistas Lúcio de Castro e Guilherme Roseguini em 2011⁷. O programa completo foi disponibilizado para os alunos no ambiente virtual da disciplina.

Ambos os vídeos serviram de suporte para a exemplificação e discussão com os alunos, sobretudo, sobre o como o jornalismo esportivo tem abdicado de sua função pública como mediador do direito à informação, tal qual prevê o item um do decálogo da cobertura esportiva responsável (ACCOUNTABLE SPORTS JOURNALISM, 2017). Em conjunto a esse item, a partir dos exemplos utilizados, introduziu-se também um debate sobre como é possível atender ao item 10 do referido guia, ou seja, retratar o esporte para além do esporte. Com base no segundo vídeo, principalmente, demonstrou-se a amplitude informativa que pode ser destinada ao fenômeno esportivo, tratando-o em sua complexidade contemporânea (MARCHI JUNIOR, 2015; GALATTI et al., 2018), a partir da interface que ele estabelece com outros campos sociais, tais como a economia, a educação, a política e o direito. Inclusive, foi essa discussão em torno do esporte, basicamente, que representou a dimensão crítica da mídia-educação na condução da disciplina.

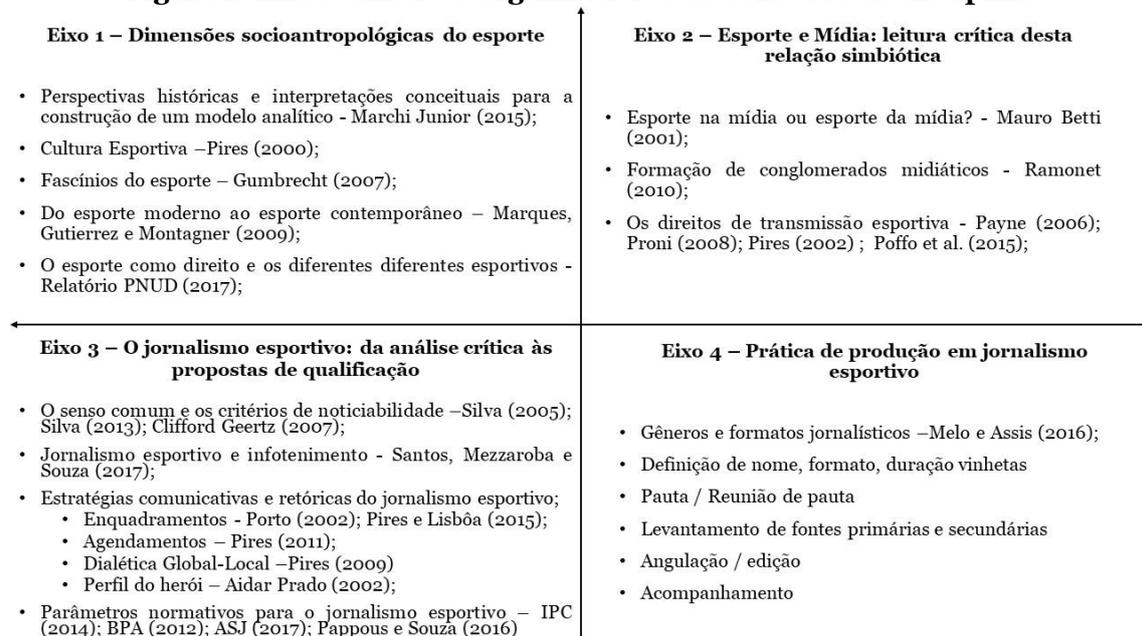
Como dito anteriormente, utilizou-se amplo repertório de material midiático e esportivo como instrumentos para a composição das aulas. Além dos vídeos citados, foram apresentados, por exemplo, o caso da luta histórica de Muhammad Ali e George Foreman, em 1974, e o caso da corredora dinamarquesa Gabriele Andersen, nos Jogos Olímpicos de 1984, para tratar do fascínio pelo sofrimento no esporte (GUMBRECHT, 2007). Ainda foram mostrados um vídeo

⁶ Vídeo disponível em: https://www.espn.com.br/video/clip/_/id/5269204. Acesso em 23 de janeiro de 2020.

⁷ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7jvBheNj-3Y>. Acesso em 23 de janeiro de 2020. As demais partes do programa estão disponíveis em: Parte 2 - <https://www.youtube.com/watch?v=7jvBheNj-3Y>; Parte 3 - <https://www.youtube.com/watch?v=pWT48QsZERG>; e parte 4 - <https://www.youtube.com/watch?v=ms-9P-ADPHI>.

com finalizações do lutador Anderson Silva e outro com jogadas da modalidade esportiva Curling, como exemplo da graça pela violência de um golpe ou pela precisão no esporte respectivamente, que são outros tipos de fascínio estético destacados por Gumbrecht (2007). Mobilizou-se também produtos jornalísticos textuais, como manchetes e fragmentos de notícias de jornais impressos e portais brasileiros sobre o caso da corredora sul-africana, Caster Semenya, como forma de exemplificar a importância do senso comum (GEERTZ, 2007) para o jornalismo (SODRÉ, 2009).

Figura 1: Eixos temáticos organizadores do conteúdo da disciplina



Fonte: Autores

A amplitude do conteúdo disponível na internet é, portanto, um universo potencial para a operacionalização da dimensão instrumental da mídia-educação em qualquer processo formativo atualmente, não sendo diferente com o jornalismo esportivo. Entretanto, a organização do conteúdo em eixos temáticos e o reconhecimento de vasto referencial teórico interdisciplinar sobre o esporte (da Sociologia, da Educação, da Educação Física, da Comunicação e do Jornalismo) foram fundamentais para que não se perdesse de vista a dimensão crítica no contexto da disciplina. De forma não linear, os referidos eixos temáticos



(vide figura 1 acima) foram trabalhados em aulas conjuntas de ambos os professores, de modo a contemplar, sempre que possível, a interface entre o esporte, a mídia e o jornalismo esportivo em uma abordagem crítica.

No caso específico dos aspectos teóricos do jornalismo aplicados à cobertura esportiva, utilizou-se, por exemplo, o caso da atleta sul-africana Caster Semenya, citada acima, para a complexificação do debate sobre os critérios noticiabilidade e a seleção noticiosa (SILVA, 2005; TRAQUINA, 2008; SHOEMAKER, COHEN, 2006; SILVA, 2013). Nascida intersexual, Semenya trouxe ao universo da cobertura esportiva - acostumada às dicotomias das modalidades masculina e feminina - uma série de impasses, não raramente resolvidos com o reforço de estereótipos e pela abreviação da complexidade do tema. A partir da cobertura do caso de Semenya foram introduzidas discussões sobre o *modus operandi* da seleção noticiosa, mas também, em sintonia com a dimensão crítica da mídia-educação, foram trabalhados pontos presentes no decálogo da plataforma Accountable Sports Journalism (2017) como as questões de gênero no esporte e a função pública do jornalismo esportivo. Atrou-se ao debate o modelo da “polissemia dimensional” da análise do esporte na contemporaneidade proposto por Marchi Júnior (2015): a ética, a estética, o espetáculo, a educação e a emoção.

Como forma de tentar manter a articulação das dimensões instrumental e crítica, previstas na mídia-educação (FANTIN, 2006), e a indissociabilidade da ideia de pesquisa-formação, além das aulas expositivas e dialogadas ocorridas presencialmente, a cada semana os alunos eram avaliados com um exercício de acompanhamento da mídia esportiva, a partir do enfoque analítico de um ou dois conceitos componentes dos eixos temáticos da disciplina. Ou seja, eles eram provocados a se apropriarem do jornalismo esportivo contemporâneo de maneira crítica.

Por exemplo, em uma das 17 semanas de aula eles analisaram cinco notícias esportivas, classificando-as a partir do modelo analítico dos 5 E's do esporte (MARCHI JUNIOR, 2015) e dos conceitos de valores noticiosos revisados por Silva (2005). Em outra semana, os alunos e alunas recolheram novamente



cinco notícias esportivas, analisaram e explicaram como os sete fascínios do esporte (Corpos, Sofrimento, Graça, Instrumentos, Formas, Jogadas e Timing), conforme definidos por Gumbrecht (2007), se manifestavam naquela cobertura jornalística. Numa outra situação, foi solicitado para cada aluno observar e analisar um portal de notícias esportivas a partir dos critérios de "esporte NA mídia" e "esporte DA mídia" estabelecidos por Betti (2001). Outro exercício de análise crítica que ocorreu foi escolher um programa de jornalismo esportivo para identificar a composição dos gêneros e formatos jornalísticos aplicados ao produto (gênero informativo, gênero opinativo, gênero interpretativo, gênero diversional e gênero utilitário), conforme o modelo classificatório de Melo e Assis (2016).

Foi, portanto, esse arcabouço de conceitos mobilizados nos três primeiros eixos temáticos da disciplina, com base nas perspectivas de abordagem do fenômeno jornalístico (normativa crítica) e nas duas primeiras dimensões da mídia-educação (instrumental e crítica), que serviu de base de sustentação para o desenvolvimento do quarto eixo temático, voltado propriamente à dimensão produtiva, núcleo da pesquisa-formação desenvolvida como fio condutor das atividades.

4. PROGRAMA RADIOFÔNICO “SEM BARREIRAS”: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE PESQUISA-FORMAÇÃO

O quarto eixo temático da disciplina voltou-se propriamente à dimensão produtiva da mídia-educação (FANTIN, 2006) de forma a explicitar a proposta inicial da pesquisa-formação (RIBEIRO, 2013). Com base nas reflexões oriundas das dimensões instrumental e crítica materializadas nos três eixos temáticos iniciais, os estudantes foram instados a pensar e desenvolver a produção de um programa midiático voltado exclusivamente ao jornalismo esportivo. De antemão, como forma de garantir e ampliar a visibilidade da produção, os docentes responsáveis pela disciplina identificaram uma lacuna na programação

da Rádio Educativa UFMS e propuseram a criação de podcasts de 20 minutos com viabilidade de veiculação na emissora.

Com a definição da mídia e da duração dos produtos, todos os demais passos para a concretização dos trabalhos foram trilhados coletivamente pelos alunos sob supervisão dos professores. Esse percurso exigiu a condução de um debate preliminar sobre gêneros e formatos jornalísticos (MELO, ASSIS, 2016) - o que incluiu a aplicação de um exercício de identificação de gêneros e formatos jornalísticos em programas de jornalismo esportivo - e a divisão da sala de aula em seis equipes. Todos os grupos foram necessariamente constituídos por acadêmicos de Jornalismo e de Educação Física.

As primeiras definições coletivas, nesse sentido, foram do conceito e do nome do programa. Um debate seguido de uma dinâmica de *brainstorm* sobre ideias que contemplassem as perspectivas trabalhadas na disciplina - em especial a polissemia de dimensões do esporte (MARCHI JÚNIOR, 2015) e o conjunto de parâmetros normativos do jornalismo esportivo (ACCOUNTABLE SPORTS JOURNALISM, 2017; INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2014; BRITISH PARALYMPIC ASSOCIATION, 2012; PAPPOUS; SOUZA, 2016) - culminou na decisão de que cada programa deveria congregiar os gêneros jornalísticos informativo (boletim), opinativo (entrevistas em estúdio) e utilitário (informações de serviços) sobre um tema específico. Após um levantamento, possibilidades de nomes (no qual 20 opções foram consideradas pelos estudantes) e uma longa discussão sobre os conceitos ligados à semântica de cada um, optou-se pela nomenclatura “Sem barreiras”, em alusão tanto à ideia de transposição de obstáculos em alguns esportes (como o atletismo e o futebol) quanto à multiplicidade de alternativas temáticas no tratamento do esporte para além do pequeno espectro contemplado pela cobertura jornalística convencional, ou seja, o esporte para além do esporte (ACCOUNTABLE SPORTS JOURNALISM, 2017). Com a definição do nome e do conceito do programa, foram produzidas as vinhetas de abertura e de fechamento com apoio da equipe da Rádio Educativa UFMS.



O segundo passo consistiu na definição das pautas, na pesquisa exploratória sobre os temas e no levantamento das fontes primárias e secundárias pelos respectivos grupos de estudantes. Sob supervisão dos docentes, foram elencados os seguintes temas: 1) a adaptação dos esportes como garantia do direito de prática; 2) árbitras no futebol; 3) atletas transsexuais no contexto de Mato Grosso do Sul; 4) basquete 3 x 3 - emergência e perspectivas; 5) esporte paralímpico em Mato Grosso do Sul - desafios e possibilidades; e 6) eSports e as questões de gênero⁸.

Após as tarefas de apuração e de contato com as fontes, os estudantes passaram para a construção dos roteiros, também sob supervisão dirigida dos professores de Jornalismo e de Educação Física. A aprovação dos roteiros foi a última etapa antes dos exercícios laboratoriais de gravação e edição dos podcasts.

Figura 2: Gravação dos programas em estúdio



Fonte: Autores

Entre fontes primárias e secundárias, foram entrevistados atletas amadores e profissionais (de atletismo paralímpico, de basquete 3x3, de eSports e futsal, entre outras modalidades), árbitras de futebol, dirigentes esportivos e pesquisadores das áreas de Antropologia, Psicologia e, especialmente, de Educação Física com estudos sobre os temas abordados. Após a conclusão da gravação e da edição, todos os programas foram exibidos e debatidos coletivamente em sala de aula. A avaliação dos podcasts se deu pelos seguintes parâmetros: 1) respeito ao deadline e ao formato; 2) coerência da edição final do

⁸ Os podcasts construídos na disciplina estão disponíveis no link:
https://drive.google.com/open?id=1oprDqmR1rm7O8RNx_xgj4CAWINwo-rDD.

podcast com a pauta inicialmente apresentada; 3) escolha e abordagem das fontes; 4) criatividade no enfoque e na angulação do podcast; 5) aplicação do decálogo de boas práticas do Jornalismo Esportivo; e 5) Abordagem das diferentes dimensões do esporte.

Com a conclusão do processo de produção, portanto, entende-se ter sido operacionalizada não só a dimensão produtiva da mídia-educação (FANTIN, 2006), mas principalmente a lógica da pesquisa-formação (RIBEIRO, 2013), conforme definida conceitualmente. A definição do nome do programa, a escolha dos temas, a construção das pautas, a consequente pesquisa por fontes e por informações norteadoras, bem como a elaboração dos roteiros, a gravação e a edição do produto final, são partes de um processo que demandou investigação e busca refinada por parte dos alunos. Isso, por sua vez, compôs o processo formativo deles para se relacionarem com o campo do jornalismo esportivo, quer seja para atuar profissionalmente ou para acompanhá-lo criticamente, revelando em termos práticos a profundidade e a amplitude que podem ser dadas ao fenômeno esportivo em uma abordagem jornalística balizada por pressupostos da pesquisa científica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta possibilidades formativas para o campo do jornalismo esportivo, mas vai além ao perspectivar a formação dos sujeitos envolvidos no processo para o exercício da cidadania por meio do direito ao esporte e do direito à informação. São caminhos trilhados na construção e desenvolvimento da disciplina de jornalismo esportivo que não se pretendem como modelo de formação profissional dessa área de atuação. Todavia, se destacam aqui decisões didático-pedagógicas que se mostraram potenciais para o processo de ensino-aprendizagem sobre tal campo social e midiático, calcadas, sobretudo, em pressupostos da produção acadêmico-científica existente acerca do tema e da interrelação entre as áreas da Comunicação, do Jornalismo, da Educação Física e do esporte.

O diálogo e a partilha dos docentes do Jornalismo e da Educação Física se mostrou como condição profícua para o aprofundamento necessário na complexidade da relação entre os campos jornalístico e esportivo. Além disso, a organização do conteúdo em eixos temáticos que se encontravam no cotidiano das aulas contribuiu para a construção paulatina do conhecimento sobre os pontos de interface do jornalismo com o esporte. Por fim, a sustentação teórico-metodológica da mídia-educação e da pesquisa-formação deram coerência e coesão ao processo de ensino-aprendizagem, pois demandaram repertório cultural amplo para a ilustração das teorias e conceitos, acompanhamento cotidiano do campo midiático, bem como capacidade criativa com as tecnologias de informação e comunicação. Todos esses elementos são competências inerentes ao ofício jornalístico, que foram mobilizadas na disciplina, tanto por professores como por alunos.

Entre os horizontes futuros da experiência da disciplina está a necessidade de estudos que possam se debruçar sobre a formação em jornalismo esportivo. Pesquisas que investiguem o impacto de propostas didáticos-pedagógicas de ensino na demanda e na compreensão de alunos sobre a área, bem como análises documentais do que se tem proposto sistematicamente para o processo formativo de jornalistas esportivos no país. Além disso, tem-se como perspectiva presente a elaboração de um projeto de extensão para que o produto laboratorial ganhe vida constante junto à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE/UFMS) e junto à Rádio Educativa da universidade.

REFERÊNCIAS

ACCOUNTABLE SPORTS JOURNALISM. **Guidelines for covering sports responsibly.**

Accountable Sports Journalism, 2017. Disponível em:

<https://accountablesportsjournalism.org/code/>

BETTI, M. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**, n. 17, p. 1–3, 2001.

BORELLI, V.; FAUSTO NETO, A. Jornalismo esportivo como construção. **Cadernos de Comunicação**, n. 7, p. 61–74, 2002.

BRITISH PARALYMPIC ASSOCIATION. **Guide to Reporting on Paralympic Sport**. Reino Unido: ParalympicsGB, 2012. Disponível em: <
[http://paralympics.org.uk/uploads/documents/imported/ParalympicsGB_Guide_to_Reporting_on_Paralympic_Sport - June 2012.pdf](http://paralympics.org.uk/uploads/documents/imported/ParalympicsGB_Guide_to_Reporting_on_Paralympic_Sport_-_June_2012.pdf)>

FANTIN, M. **Mídia-educação**: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERREIRA, Ricardo Alexino. **Jornalismo especializado – jornalismo científico**: análise crítica, estudo de casos e a construção de novos paradigmas e de um novo currículo disciplinar. In: Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCOM, Salvador (BA), 2002.

GALATTI, L. R. et al. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 115–127, 2018.

GASTALDO, É. Estudos Sociais do Esporte: vicissitudes e possibilidades de um campo em formação. **Comunicação e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 6–15, 2010.

GEERTZ, C. J. O Senso comum como um sistema cultural. In: GEERTZ, C. J., **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 9.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

GUMBRECHT, H. U. **Elogio da beleza atlética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Guide to reporting on persons with an impairment**. Bonn: International Paralympic Committee, 2014. Disponível em:
https://www.paralympic.org/sites/default/files/document/141_027103527844_2014_10_31+Guide+to+reporting+on+persons+with+an+impairment.pdf

MARCHI JUNIOR, W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, v. 5, n. 1, p. 46-67, 2015.

MARQUES, J. C. O estigma de ser jornalista esportivo: a discriminação do profissional de esporte na imprensa brasileira. Intercom - XXVI Congresso Brasileiro PUC/MG. **Anais...**Belo Horizonte (MG): Intercom, 2003

MARQUES, J. C. “Teoria ou prática”? O movimento pendular dos cursos de comunicação no Brasil e a abordagem do esporte. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 1, p. 165–181, 2013.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; MONTAGNER, P. C. . Novas configurações socioeconômicas do esporte na era da globalização. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 4, p. 637–648, 2009.

MELO, José Marques; ASSIS, Francisco. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, jan./abr. 2016.

MIGUEL, K. G.; SILVA, M. P. Jornalismo – Bacharelado na UFMS: novas diretrizes, novos desafios. In: FERNANDES, M. L.; PERES, R. L. P. (Orgs). **Entre tempos: 30 anos do curso de Jornalismo da UFMS**. Campo Grande (MS): Editora UFMS, 2019.

PAPPOUS, A.; SOUZA, D. L. DE. **Guia para a mídia**: Como cobrir os Jogos Paralímpicos Rio 2016. Brasília: University of Kent / Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em:

<http://www.cpb.org.br/documents/20181/0/Guia+para+a+mídia+Rio+2016/a26cb813-1e28-4e71-84d8-bd93ea39308c>

PAYNE, M. **A virada olímpica**: como os Jogos Olímpicos tornaram-se a marca mais valorizada do mundo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

PIRES, G. D. L. Cultura esportiva. In: FENSTERSEIFER, P.; GONZALES, F. (Orgs.). **Dicionário crítico da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

PIRES, G. D. L. **A Educação Física e o discurso midiático**: abordagem crítico - emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

PIRES, G. D. L. (Org.). **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, G. D. L. (Org.). **O Brasil na Copa, a Copa no Brasil**: registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2011.

PIRES, G. D. L.; LISBÔA, M. M. (Orgs.). **Quem será “mais Brasil” em Londres/2012?**: enquadramentos no telejornalismo esportivo dos Jogos Olímpicos. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2015.

PIRES, G. D. L. et al. Retrato preliminar da produção em Educação Física / Mídia no Brasil. 1o Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva. **Anais...** Brasília, 2006. Disponível em: http://www.labomidia.ufsc.br/index.php/aceso-aberto/publicacoes/doc_download/201-retrato-da-producao-em-educacao-fisica-midia-no-brasil

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida**: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017. Brasília: PNUD, 2017.

POFFO, B. N. et al. “DAY AFTER”: o adeus aos Jogos Olímpicos de Londres / 2012 e as boas vindas ao Rio / 2016. In: PIRES, G. D. L.; LISBÔA, M. M. (Orgs.). **Quem será “mais Brasil” em Londres/2012?**: enquadramentos no telejornalismo esportivo dos Jogos Olímpicos. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2015. p. 117–135.



PORTO, M. Enquadramentos da Mídia e Política. XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS. **Anais...** Caxambu/MG, 2002.

PRADO, J. L. A. O perfil dos vencedores em Veja. XI Encontro anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação - COMPOS. **Anais...** Rio de Janeiro/RJ, 2002.

PRONI, M. W. A reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. **Esporte e Sociedade**, v. 3, p. 01-35, 2008.

RAMONET, I. Novos impérios. In: RAMONET, I. **A tirania da comunicação**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RAMON-VEGAS, X.; ROJAS-TORRIJOS, J. Mapping media accountability instruments in sports journalism. **El profesional de la información**, v. 26, n. 2, p. 159-171, 2017.

RIBEIRO, S. D. D. Educação e mídia: formação do sujeito em espaço-tempo de Educação Física. **Tese de doutorado**. Salvador: Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, 2013.

SANFELICE, G. R. Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 2, p. 137– 153, 3 mar. 2010.

SANTOS, S. M. DOS et al. Estudo da produção científica sobre Educação Física e Mídia/TICs em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 123–139, 2014.

SANTOS, S. M. DOS; MEZZARROBA, C.; SOUZA, D. L. DE. Jornalismo esportivo e Infotimento: a (possível) sobreposição do entretenimento à informação no conteúdo jornalístico do esporte. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 2, p. 93–106, 2017.

SHOEMAKER, P. J.; COHEN, A. **News around the world: Practitioners, Content, and the Public**. New York: Routledge, 2006.

SILVA, G. Para pensar a noticiabilidade. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**. Universidade Federal de Santa Catarina, v. 2, n. 1, 2005.

SILVA, M. P. A construção cultural da narrativa noticiosa: noticiabilidade, representação simbólica e regularidade cotidiana. **Tese de doutorado**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013.

SODRÉ, M. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SPÀ, M. DE M. Comunicación y deporte en la era digital: sinergias, contradicciones y responsabilidades educativas. **Contratexto**, v. 12, p. 73–92, 1999.

SPÀ, M. DE M. Comunicación y deporte en la era digital. (Asociación Española de Investigación Social Aplicada al Deporte, Org.). IX Congreso de la Asociación Española de Investigación Social Aplicada al Deporte (AEISAD). **Anais...** Las Palmas de Gran Canaria: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 2007. Disponible em:
<http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp107_spa.pdf>

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística / uma comunidade interpretativa internacional**. Florianópolis: Insular, 2008.